



Exm.º Senhor
Presidente da Comissão de Saúde
M.I. Deputado José de Matos Rosa

É consabido que a taxa de mortalidade infantil, juntamente com as taxas de analfabetismo e da esperança de vida, se compreendem entre os indicadores que melhor evidenciam o estado de desenvolvimento de um país.

Sucedem que, segundo notícias hoje divulgadas pela comunicação social, os dados provisórios da Direção-Geral da Saúde (DGS) indicam que, em 2018, se registou em Portugal o valor mais elevado de mortalidade infantil desde 2013.

É certo que a DGS lembra que *“os dados de 2018 ainda não estão devidamente tratados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e também ainda é prematuro avançar com uma justificação e com as causas de morte, o que só será possível depois de feita a sua avaliação”*, não deixando, no entanto, de reconhecer que *“mesmo assim são números preocupantes”*.

Na verdade, é a própria DGS a reconhecer, como o faz no seu comunicado hoje divulgado, que a *“mortalidade infantil é uma das melhores demonstrações da evolução qualitativa dos cuidados de saúde e das condições socioeconómicas em Portugal”*.

De referir, ainda, que também a Ordem dos Médicos veio advertir para o facto de que *“este aumento [da taxa de mortalidade infantil] merece uma rápida análise por parte do Ministério da Saúde para evitar um clima de desconfiança dos utentes em relação ao sistema de saúde”*.

Importa ainda ter presente que, nos últimos anos, a relação entre o número de óbitos infantis (*antes do 1.º ano de vida*) e o número de nados vivos não é linear, estando a permiagem dos óbitos a aumentar mais do que os nascimentos. Consequentemente, o aumento do número de nascimentos não explica, na íntegra, o aumento da mortalidade infantil.

O quadro *infra* evidencia o que se acaba de referir:

	NÚMERO DE NADOS VIVOS	NÚMERO DE ÓBITOS INFANTIS <i>(antes do 1.º ano de vida)</i>	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL <i>(por mil nados vivos)</i>
2014	82.367	236	0,29
2015	85.500	250	0,29
2016	87.126	282	0,32
2017	86.154	229	0,27
2018	86.827	289	0,33

Nesta conformidade, vem o Grupo Parlamentar do PSD requerer que a Comissão de Saúde delibere solicitar a audição urgente, na Comissão de Saúde, da Senhora Diretora-Geral da Saúde, a fim de a Assembleia da República obter um esclarecimento cabal sobre as causas do aumento da taxa de mortalidade infantil verificado em 2018 e, bem assim, sobre as eventuais medidas tomadas para contrariar o referido aumento.

Palácio de S. Bento, 21 de janeiro de 2019

Os Deputados,

Adão Silva

Ricardo Baptista Leite

Luís Vales